



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DE RUANDA POR OCASIÃO DA VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Sábado, 21 de Maio de 2005

Queridos Irmãos no Episcopado!

No momento em que realizais a vossa peregrinação aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, sinto-me feliz por vos receber, a vós que o Senhor confiou a tarefa de guiar a sua Igreja em Ruanda. Agradeço a D. Alexis Habyambere, Bispo de Nyundo, Presidente da vossa Conferência Episcopal, as suas palavras fraternas. Através de vós, dirijo uma saudação afectuosa às vossas comunidades, exortando os sacerdotes e os fiéis, duramente provados pelo genocídio de 1994 e pelas suas consequências, a permanecer firmes na fé, a perseverar na esperança que Cristo ressuscitado concede, superando qualquer tentação de desencorajamento. Possa o Espírito de Pentecostes, espalhado por todo o universo, fecundar os esforços de quantos se dedicam a edificar a fraternidade entre todos os ruandeses, num espírito de verdade e de justiça!

Os vossos relatórios quinquenais fazem eco da obra do Espírito, que construiu a Igreja em Ruanda nas vicissitudes da sua história. A fim de trabalhar activamente pela paz e pela reconciliação, privilegiai sobretudo uma pastoral de proximidade, fundada no compromisso de pequenas comunidades de leigos na pastoral missionária da Igreja, em harmonia com os pastores. Encorajo-vos a apoiar estas comunidades, para que os fiéis acolham as verdades da fé e as suas exigências, desenvolvendo também uma vida eclesial e espiritual mais forte, sem se deixar afastar do Evangelho de Cristo, sobretudo pelas numerosas seitas presentes no país. Trabalhai incessantemente para que o Evangelho alcance cada vez mais profundamente o coração e a existência dos crentes, convidando os fiéis a assumir sempre mais as suas responsabilidades na sociedade, sobretudo nos âmbitos da economia e da política, com um sentido moral alimentado pelo Evangelho e pela doutrina social da Igreja.

Saúdo os sacerdotes das vossas dioceses, e os jovens que, com generosidade, se preparam para o sacerdócio. O seu número é um verdadeiro sinal de esperança para o futuro. Quando o clero se torna autóctone, desejo congratular-me pelo trabalho paciente realizado pelos missionários para anunciar Cristo e o seu Evangelho, e para fazer surgir as comunidades cristãs das quais hoje vós tendes a responsabilidade. Convido-vos a estar próximos dos vossos sacerdotes, preocupando-vos com a sua formação permanente a nível teológico e espiritual, prestando atenção às suas condições de vida e de exercício da sua missão, para que sejam verdadeiras testemunhas da Palavra que anunciam e dos sacramentos dos quais são os ministros. Que eles possam, na doação de si próprios a Cristo e ao povo do qual são os pastores, permanecer fiéis às exigências do seu estado e viver o seu sacerdócio como um verdadeiro caminho de santidade!

No final do nosso encontro, estimados Irmãos no Episcopado, desejo fazer-me próximo do povo que vos está confiado, exortando os fiéis e os pastores a construir comunidades animadas por um amor recíproco, sincero e permeado pelo desejo imperioso de trabalhar por uma reconciliação autêntica! Ressoe sobre todas as colinas o cântico das mensagens de Boa Nova de Cristo vencedor da morte (cf. *Is 52, 7*)! Ao confiar as esperanças e os sofrimentos do povo ruandês à intercessão da Rainha dos Apóstolos, concedo-vos uma afectuosa Bênção Apostólica, que faço extensiva de bom grado aos sacerdotes, aos religiosos, às religiosas, aos catequistas e a todos os fiéis das vossas dioceses.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana